

Peres: classe média irá decidir

Antonio Marcelino

«Quem definirá as eleições é a classe média brasiliense». A previsão é do candidato Alberto Peres (Senado-PDC) ao criticar, ontem, a «super-cédula» eleitoral de Brasília. Segundo Peres, só a classe média tem conhecimento bastante para preenchê-la em um minuto como estipulou o TSE, dado o nível de instrução para identificar seus candidatos ao Senado na lista.

Segundo o candidato esta situação que privilegia o voto da classe média, justo quando os analfabetos votarão pela primeira vez, é consequência de uma só característica de Brasília — a inexperiência em eleições. Peres credita à inexperiência o fato de existirem muitos partidos: «veja, nós temos o mesmo número de partidos que São Paulo, enquanto



Peres: fazendo previsões
que a população paulistana nos supera em milhões».

Para ele, esta situação complica «a cabeça do eleitor», quadro que se agrava com o

grande número de candidatos às 11 vagas no Congresso Nacional — três no Senado e oito na Câmara. «Somos mais de 200 disputando estas vagas e, na minha opinião, apenas 10 com condições de serem eleitos à constituintes». O candidato cita que este contexto é o «despreparo dos candidatos».

Entretanto, Alberto Peres, ressalta que a campanha pelo voto nulo é amoral: «O voto nulo enfraquece as forças populares e contribui para que sejam eleitos os candidatos que abusam do poder econômico». A sugestão que ele faz àqueles que o defendem, é o voto contra. «Em vez de anularem seu voto, estas pessoas deveriam votar contra os candidatos da corrupção, do poder econômico, do governo e os comprometidos com grupos multinacionais».